



EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA INCLUSÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Regina Cartaxo Sampaio Thomé ¹
Ailza Maria Cartaxo Sampaio Tomé Duarte ²
Juliana Oliveira de Araújo ³
Dayse Carla Alves Sales Pereira⁴
Raiane Jordan da Silva⁵

RESUMO

Algumas doenças levam a hospitalização afetando a vida das pessoas por um determinado período de tempo, no ambiente hospitalar algumas práticas apresentam benefícios ao aprendizado, favorecendo o comportamento sócio afetivo, contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem dos enfermos. Em relação ao ambiente hospitalar, observamos que a criança que convive com o risco de morte e com restrições devido ao quadro clínico pode ter o sofrimento e possíveis sequelas causada pela internação, podendo ser minimizada quando se oferece um ambiente estruturado para favorecer o desenvolvimento. Trata-se de um relato de experiência de inclusão de práticas lúdicas para acolhimento de crianças e adolescentes em pré-operatório de cirurgia cardíaca pela equipe multidisciplinar em um hospital da rede privada de Maceió no período de 2019 a 2021. Durante as práticas lúdicas através da comunicação e distração, foi possível desmistificar parte dos medos e resistências, para que desse início ao processo de confiança e de ambientação com a equipe multidisciplinar e o espaço no qual se passaria o tratamento. O ensinar antecipadamente traz benefícios para o físico, psíquico e emocional destes pacientes contribuindo para minimizar o medo do desconhecido. E a pedagogia hospitalar contribui para o bem-estar da criança hospitalizada podendo acontecer por meio do lúdico, e do conhecimento do ambiente que muitas vezes é tenebroso.

Palavras-chave: Ensino, Educação, Pediatria.

INTRODUÇÃO

Algumas doenças levam a hospitalização afetando a vida das pessoas por um determinado período de tempo, no ambiente hospitalar algumas práticas apresentam benefícios

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, regina.cartaxo@outlook.com;

² Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva, ilzinha.sampaio@hotmail.com;

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, j04araujo@gmail.com;

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, daysealves@gmail.com;

⁵ Orientadora: Me. em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, raianejsa@hotmail.com.

ao aprendizado, favorecendo determinados comportamentos sócio afetivos, contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem dos enfermos (SILVA *et al.*, 2020).

Especialmente em Pediatria, no contexto hospitalar, a criança perde suas referências por estar longe de casa e de tudo que é comum em sua rotina diária, pois o hospital gera medo e restrições, devido ao seu quadro clínico. A inserção das atividades lúdicas no processo de cuidar pode contribuir na diminuição dos efeitos estressores da hospitalização e tornar a assistência prestada consideravelmente mais humanizada (SILVA *et al.*, 2020).

Ainda em relação ao ambiente hospitalar, observamos que a criança que convive com o risco de morte e com restrições devido ao seu quadro clínico pode ter o sofrimento e as possíveis sequelas causadas por internação minimizadas quando se oferece um ambiente estruturado especificamente para favorecer o seu desenvolvimento. Esse tipo de ambiente deve contemplar uma equipe de profissionais especializados e conscientes das necessidades globais das crianças e adolescentes (NIJHOF *et al.*, 2018).

Belancieri (2018) mostra que há duas formas de contribuição da Pedagogia Hospitalar para o bem-estar da criança hospitalizada. A primeira acontece por meio do lúdico como meio de comunicação e distração, enquanto a outra destina-se em conhecer esse ambiente, que muitas vezes é tenebroso, isso ajuda a desmistificar e trazer outros sinônimos, para assim, fazer com que a criança deixe parte de seus medo e resistências para que possa confiar e se ambientar com a equipe multidisciplinar e o espaço, no qual se passa o seu processo de tratamento.

Dessa maneira, a presença do lúdico funciona como elo entre a criança e os profissionais de saúde, caracterizando-se como uma atividade-meio, ou seja, um recurso que tem como finalidade facilitar ou conduzir aos objetivos estabelecidos (LIMA *et al.*, 2021).

A inclusão destas práticas educativas no processo de aprendizagem de crianças/adolescentes internados em hospitais, pode contribuir para o acesso a informação, comunicação e socialização dessas pessoas que estão internadas e afastadas do seu convívio social e familiar para tratamento de saúde (SILVA *et al.*, 2020).

Humanização é a palavra-chave no processo de ensino no contexto hospitalar, esta visão vai além do relatório médico, pois envolve todo o emocional e um olhar atento aos que estão junto ao paciente. Uma forma de humanizar o atendimento é valorizar também a família do paciente, pois a ela compete uma importante contribuição no tratamento, como diz (MATOS; MUGIATTI, 2014).

Dessa forma, é necessário que se realize um tratamento não meramente físico da enfermidade, e sim em todos os seus desdobramentos. O objetivo deste estudo é relatar as atividades lúdicas utilizadas por um hospital do estado de Alagoas, que atende crianças que se



submetem a cirurgias cardíacas pelo sistema único de saúde transformando o momento da cirurgia cardíaca em conhecimento para o bem-estar físico, psíquico e emocional da criança enferma. Este trabalho foi realizado pelo atendimento da equipe multidisciplinar no contexto hospitalar.

Optou-se neste trabalho por adotar uma estratégia não convencional, a partir do lúdico, enriquecendo as ações educativas da prática hospitalar. Configurando-se como modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante, integradora e participativa, que intensifica as diversas trocas de saberes, favorecendo o conhecimento e a construção de novas relações entre as pessoas e o ambiente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com inclusão de práticas lúdicas em um hospital privado da rede cardiológica do estado de Alagoas revelando o acolhimento de crianças e adolescentes em pré-operatório de cirurgia cardíaca pela equipe multidisciplinar, a saber: enfermeiro, psicólogo, técnico de enfermagem, fisioterapeuta e médico.

A início desta prática se deu em 2019, com acompanhamento até o ano de 2021, a partir da necessidade em minimizar os anseios causados pela internação de crianças e adolescentes para cirurgia cardíaca, a equipe multiprofissional da pediatria investiu em uma proposta de humanização através de prática educacional e lúdica. Na parte educacional o intuito foi levar conhecimento a cerca do processo de hospitalização, na parte lúdica foi manter o distanciamento do sofrimento e tristeza nestes pacientes, proporcionando momentos de alegria e prazer para que esquecessem do motivo pelo qual estavam ali.

Esta prática se dividiu em dois momentos, a primeira etapa acontecia na unidade de terapia intensiva através de uma visita guiada pela psicologia, com a criança/adolescente e seu genitor ou acompanhante no pré-operatório, e a segunda etapa da prática lúdica acontecia no centro cirúrgico, no intra-operatório.

A primeira etapa realizou-se no pré-operatório, uma visita assistida a Unidade de Terapia Intensiva possibilitando intervenção educativa e interação entre os profissionais da equipe multidisciplinar e a criança/ adolescente que iria permanecer internada neste ambiente. Nesta fase o objetivo era levar conhecimento a cerca do ambiente e dos equipamentos que seriam utilizados no intra-operatório e pós-operatório, o paciente era levado ao leito que ficaria internado, a ele era mostrado o monitor cardíaco e suas especificações, como oxímetro de pulso,



eletrodos cardíacos e manguito de pressão, sendo ensinado de forma criativa a função dos equipamentos e como que seriam instalados no centro cirúrgico e durante a permanência da UTI. Esta etapa de explicações foi realizada pelo Enfermeiro e Técnico de Enfermagem.

Ainda na primeira etapa eram apresentados o fisioterapeuta e o médico pediatra que cuidariam destes pacientes, configurando a identidade e as profissões, favorecendo o elo afetivo e envolvimento entre profissional paciente.

A segunda etapa foi realizada no intra-operatório, utilizando a estratégias do uso da tecnologia para oferecer um espaço de distração e imaginação, tornando o ambiente mais familiar. O paciente junto com seu genitor ou acompanhante eram direcionados a sala de cirurgia guiados pela enfermeira ou técnico de enfermagem, e então abordados para ser identificado a preferência do paciente por desenho ou música, e após ser informado foi utilizado o computador com acesso a internet para exibir o desenho ou escutar a música escolhida pelo paciente.

Esta prática foi utilizada nas crianças que realizaram cirurgias cardíacas com o intuito de tornar o processo cirúrgico menos traumático, ressignificando os atos rotineiros de ambientes críticos como unidade de terapia intensiva e centro cirúrgico com a oportunidade de ensinamento e distração para os pacientes cirúrgicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação no ambiente hospitalar pode permitir o desenvolvimento cognitivo e psíquico do paciente, influenciando nos aspectos afetivos e intelectuais no transcorrer da hospitalização ou do período de adoecimento. O trabalho educativo possibilita o aperfeiçoamento de métodos e práticas capazes de cooperar com a plena realização do potencial de saúde dos indivíduos em seus diferentes períodos evolutivos (SOUZA; SANTOS, 2018).

É necessário, portanto, que as ações educativas permitam uma abordagem criativa, que possa facilitar a aprendizagem individual e coletiva, buscando a autonomia do sujeito e sua capacidade de autorreflexão e crítica no cuidado de si e do outro. Surge daí a necessidade de buscar novas estratégias para implementar eficazmente a educação em saúde, no sentido de multidimensionar a assistência (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020).

A equipe multidisciplinar deve atuar nos hospitais para que todos os pacientes hospitalizados, principalmente criança e adolescente sejam tratados integralmente, na sua totalidade, e se o hospital puder ofertar o olhar da pedagogia ao longo das internações, curtas

ou duradouras, será de suma relevância aos pacientes, ao enfermo e, assim como, às famílias/acompanhantes (BELANCIERI *et al.*, 2018)

É neste contexto da criança hospitalizada e caracterizando-a como pessoa que apresenta necessidades educacionais especiais, temporárias ou não, independentemente do seu quadro clínico, reconhece-se a importância da atuação do pedagogo no hospital, fazendo parte da equipe multidisciplinar. Este profissional atuará de forma integrada com a equipe de saúde no hospital para apoiar a inserção e permanência destes pacientes, favorecendo a continuidade do processo de aprendizagem, na condição de cada criança e jovem que se encontra hospitalizado, e ao mesmo tempo facilitando a sua integração no ambiente hospitalar (SILVA *et al.*, 2018).

O trabalho do pedagogo, do psicólogo, do médico, do enfermeiro, bem como de demais profissionais no hospital, deve responder à condição maior das crianças e jovens como sujeitos integrais. Neste aspecto, uma nova abordagem sobre as características e definições das necessidades especiais coloca em destaque a importância da integração de ações da equipe e a importância da interlocução entre todos, e destes com as crianças e jovens enfermos e seus familiares/acompanhantes.

A educação no espaço hospitalar tende a humanizar o atendimento de reabilitação da saúde da criança hospitalizada, pois promove uma interação paciente-equipe, médica-família, profissionais da educação em que é possível criar um diálogo profissional, interativo e integrador entre os sujeitos, contribuindo no estado social da criança. Essa atuação da educação com a saúde tem favorecido para diminuir o período de internação, transformar o espaço triste e doloroso do hospital em local de aprendizagem, encantamento e reabilitação da saúde e da educação (SOUZA; SANTOS, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O hospital se configura em um lugar de atendimento humanizado, funcionando como um espaço de atuação para o desenvolvimento da pessoa hospitalizada, proporcionando aprendizagem através da ação dos profissionais em enriquecer o atendimento de crianças e adolescentes com práticas lúdicas educativas no ambiente hospitalar.

A relevância do tema está relacionada a importância da inclusão de métodos não convencionais a partir do lúdico nos serviços hospitalares e criação de um momento em que haja interação entre equipe multidisciplinar e paciente. Entendemos que o conhecer do ambiente, dos equipamentos e a utilização da tecnologia para distração da criança na unidade de terapia intensiva e no centro cirúrgico não é somente uma ação, mas sim um momento em



que a criança ou adolescente hospitalizado precisa interagir para entender, se divertir e brincar para que o seu estado de saúde não piore pelo medo do desconhecido, sendo desta forma não traumático.

Foi observado a importância da atuação conjunta da equipe multidisciplinar proporcionando um elo de confiança entre profissionais e paciente, deixando claro que o processo educativo é necessário na inserção do contexto hospitalar. Nessa abordagem, foi identificada a necessidade de atuação do pedagogo que é de fundamental importância à formação da equipe interdisciplinar, oferecendo apoio na compreensão dos aspectos educacionais inseridos no tratamento clínico (JESUS; ROSA, 2020).

A utilização destas práticas lúdicas nos pacientes cirúrgicos foi de fundamental importância para minimizar o sofrimento pelo desconhecido, ao tempo que aproximou de um ambiente familiar através da utilização da tecnologia para assistir desenhos e ouvir música em um momento crítico que é o intra-operatório e a internação hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos, através da vivência apresentada, a importância do conhecimento prévio a cerca do processo de hospitalização, que o ensinar antecipadamente traz benefícios para o físico, psíquico e emocional destes pacientes, desmistificando e contribuindo para minimizar o medo do desconhecido.

O uso da tecnologia para a distração torna o momento mais leve, permitindo o escape da realidade do ambiente e do hospital, contribuindo para a relação intra e interpessoal entre profissional e paciente. Foi observado a importância da atuação conjunta da equipe multidisciplinar proporcionando um elo de confiança entre profissionais e paciente, deixando claro que o processo educativo é necessário na inserção do contexto hospitalar.

Nessa abordagem, foi identificada a necessidade de atuação do pedagogo que é de fundamental importância à formação da equipe interdisciplinar, oferecendo apoio na compreensão dos aspectos educacionais inseridos no tratamento clínico. Por fim, como parte da equipe multiprofissional a inclusão do pedagogo na prática hospitalar pode contribuir para o desenvolvimento da criança e adolescente neste contexto.

REFERÊNCIAS

BELANCIERI, Maria Fatima et al . Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. Semin., Ciênc. Soc. Hum., Londrina , v. 39, n. 1, p. 53-64, jun. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-54432018000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 set. 2022.

CONCEIÇÃO, D. S.; VIANA, V. S. S.; BATISTA, A. K. R.; ALCÂNTARA, A. dos S. S.; ELERES, V. M.; PINHEIRO, W. F.; BEZERRA, A. C. P.; VIANA, J. A. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social / Health Education as an Instrument for Social Change. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 59412–59416, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-383. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195>. Acesso em: 20 sep. 2022.

CONDE, P. E.; CUNHA, B. M. A formação do pedagogo e sua atuação em equipes multiprofissionais de atendimento a crianças especiais. Educação: Teoria e Prática, v. 30, n. 63, p. 1-17, 14 dez. 2020.

JESUS, L. K.; ROSA, W. A. A importância do trabalho do pedagogo hospitalar junto a equipe multidisciplinar. Revista educação, saúde & meio ambiente, V. 1, N. 7, 2020.

LIMA, B. P. *et al.* Atuação do profissional pedagogo hospitalar: Um estudo de caso. Unifunec Científica Multidisciplinar. 2021; 10 (12), ISSN: 2763-5783 Doi: <https://doi.org/10.24980/ucm.v10i12.4283>.

NIJHOF, S. L. *et al.* Healthy play, better coping: The importance of play for the development of children in health and disease. Neurosci Biobehav Rev, 2018; 95(1): 421-429.

SILVA, A. C. P. *et al.* Efeitos da música clássica aplicada em crianças hospitalizadas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 48:(e3215):6-9.

SILVA, D.O. *et al.* A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. Rev enferm UFPE on line. Recife, 2018; 12(12):3484-3491.

SOUZA, C. R. M; SANTOS, P. F. A Prática Pedagógica no Ambiente Hospitalar: Um Estudo de Caso. Id on Line Rev.Mult. Psic. v.12, n.42, p. 623-635. 2018.



CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: **06 fev. 2020**.